

INFORMAÇÕES

Ordenações: Neste domingo, dia 30, às 15,30 h., na Sé Catedral de Viana do Castelo, o nosso Bispo, D. José Augusto, ordenará 4 novos padres, entre eles o diácono Moisés, que estagiou na nossa paróquia. Vamos marcar presença, manifestando assim espírito de comunhão e alegria pela entrega destes jovens ao serviço da Igreja.

Festa do Padroeiro: O pároco e a Comissão Fabriqueira voltam a pedir que, para o Convívio do próximo sábado, dia 5, à noite, todas as pessoas se inscrevam, para se poder preparar tudo conforme o nº de inscritos. As inscrições podem ser feitas todos os dias, no Centro de Convívio. No acto da inscrição cada pessoa, se quiser, dá uma oferta em dinheiro, para ajuda da Festa. Também pode indicar o que pretende dar em doces ou salgados para o Convívio. O saldo do Convívio, se o houver, reverterá, como no ano passado, para a construção da nova igreja.

Inscrições no Grupo de Informática e Comunicação: Continuam abertas, mas só até 13 de Fevereiro, as inscrições para o GIC (Grupo de Informática e Comunicação). Pode inscrever-se neste grupo paroquial dando ao pároco o seu nome e o seu contacto, pelos meios tradicionais ou através do e-mail: parouquia.socorro@sapo.pt.

Contas de Ofertórios: O Ofertório para as Missões, rendeu 66,44 €, já entregues na Cúria Diocesana.

O Ofertório das Missas que reverteu para as vítimas do maremoto no Sudeste Asiático rendeu 211,08 €, já entregues à Cáritas Diocesana.

As ofertas do Beija-pé do Menino que reverteram para a construção de 2 igrejas da Diocese de Lisboa – da paróquia de Alverca e da paróquia de Sobralinho – renderam 67,07 €, já enviados para o respectivo pároco. Mais informamos que a Igreja de Sobralinho foi já Dedicada e inaugurada no passado domingo, dia 23. A 1ª pedra para a construção da igreja foi lançada em 2000, a paróquia foi oficialmente criada em 20 de Janeiro de 2002 e tem já a sua igreja paroquial, embora ainda com muitas dívidas. A nova Igreja de Alverca é Dedicada aos Pastorinhos de Fátima e será inaugurada no próximo dia 1 de Maio.

Somos todos da mesma Igreja de Cristo. Hoje precisam eles, muito em breve iremos precisar nós. Parabéns aos poucos cristãos da nossa paróquia que compreenderam a situação e corresponderam com generosidade.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
31	Seg	18,30	João Jesus da Silva; Arnaldo de Passos Viana (aniv.) e José Lino de Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira; Maria das Dores Vilar (1º aniv.)
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Carminda Alves Calçada
2	Qua	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Qui	18,30	Manuel da Cunha Moledo
4	Sex	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva (30º dia)
6	Dom	10	Em honra do Senhor do Socorro (Missa solene da Festa do Padroeiro); Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIANA

Nº 185 – 30/01/2005

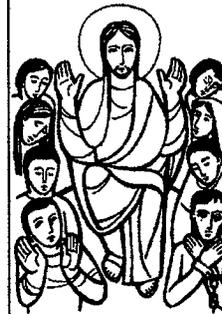
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: parouquia.socorro@sapo.pt / Web: parouquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa.» (Evangelho)

**Não te deixes vencer pelo mal,
vence antes o mal com o bem**

*Mensagem de João Paulo II para a
celebração do Dia Mundial da Paz,
1 de Janeiro de 2005*

(Continuação)

9. Como afirmou o Papa Paulo VI e eu mesmo reiterei, o único remédio realmente eficaz que permite aos Estados enfrentarem a dramática questão da pobreza é fornecer-lhes os recursos necessários mediante financiamentos externos — públicos e privados — concedidos em condições acessíveis, no quadro de relações comerciais internacionais equitativamente reguladas(14). Torna-se imperiosamente necessária uma mobilização moral e económica que seja, por um lado, respeitadora dos acordos assumidos em prol dos países pobres, mas, por outro, disposta a rever os acordos que a experiência tenha demonstrado excessivamente onerosos para certos países.

Nesta perspectiva, é recomendável e necessário imprimir um novo impulso à ajuda pública para o desenvolvimento e explorar, apesar das dificuldades que este percurso possa apresentar, as propostas de novas formas de financiamento ao desenvolvimento(15). Alguns governos já estão estudando atentamente mecanismos promissores que apontam nesta direcção, iniciativas significativas que devem ser levadas por diante de forma autenticamente consentada e no respeito do princípio de subsidiariedade. Convém também controlar que a gestão dos recursos económicos destinados ao desenvolvimento dos países pobres siga escrupulosamente critérios de boa administração, tanto por parte dos doadores como dos destinatários. A Igreja anima e oferece a estes esforços a sua colaboração; basta citar, por exemplo, a preciosa contribuição dada através de numerosas entidades católicas de ajuda e de desenvolvimento.

10. Na Carta apostólica Novo millennio ineunte publicada ao concluir o grande Jubileu do ano 2000, mencionei a urgência de uma nova fantasia da caridade(16) para difundir no mundo o Evangelho da esperança. Isto torna-se evidente particularmente quando nos abeiramos dos numerosos e delicados problemas que obstaculizam o desenvolvimento do Continente Africano: vejam-se os numerosos conflitos armados, as pandemias agravadas ainda pelas condições de miséria, a instabilidade política acompanhada por uma generalizada insegurança social.

(continua na pág. 3)

4º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

“Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios.” (1 Cor 1, 27)

A bem-aventurança de “escutar”

Não sei se também têm reparado, mas há cada vez mais pessoas que andam na rua e nos transportes com auscultadores. Até o auricular ligado ao ouvido deixou de ser sinónimo de agentes de segurança, para se tornar meio de continuadas conversas. E o que dizer da “música em altos berros” que os mais novos gostam de ouvir? Parece que há um medo do silêncio, que é preciso vencer, enchendo-o de barulho e agitação. Será medo de escutar o nosso próprio pensamento?

Associamos a surdez a um estado de doença ou de velhice mas temo que estejamos a criar um mundo de “surdos-voluntários”. A facilidade com que o amor acaba não é também porque, aqueles que o construíam, deixaram de se ouvir? E como explicar a indiferença entre pais e filhos, porque é tudo tão rápido, e é tão pouco o tempo para outras coisas bem mais importantes? É difícil escutar os mais velhos e acolher o seu profundo desejo de viver (como no filme “A Mãe”, de Roger Michell, que aborda corajosamente esse tabu que é a sexualidade dos idosos, e que é também um retrato amargo das relações frenéticas de uma família, incapaz de escutar aquela mãe, que recentemente enviuvou, e não quer morrer antes do tempo).

Não precisamos acrescentar nenhuma bem-aventurança a estas que Jesus nos dá, mas a “bem-aventurança de escutar” também está nelas incluída. É uma expressão de pobreza, que nos abre à riqueza de Deus em nós e nos outros; pode fazer-nos chorar, mas também permite o abraço que não daríamos se andássemos a correr; é uma expressão da humildade; permite abrir a alma às situações de injustiça e não substituir essa fome com a alienação da moda e do consumo; é a misericórdia em acção porque quando escuto, consolo, valorizo, ilumino; ajuda a purificar o coração pois liberta do egoísmo e da passividade, destrói o isolamento e a indiferença; e também traz algum sofrimento porque a vida escutada compromete-nos no seu crescimento.

Atrevo-me a dizer que seríamos um pouco mais felizes se nos escutássemos mais. É certo que as notícias são importantes, mas menos do que as palavras daqueles que amamos. Ou do que o silêncio que juntos partilhamos, e da obra de arte que juntos saboreamos. Os dias enchem-se de coisas a fazer, e pode parecer uma perda de tempo parar para escutar. Precisamos aprender com Jesus. Quando paro para conversar com Ele, imagino aquelas longas conversas que o Evangelho não descreve. Com Maria, com Pedro, com João, com Zaqueu e Nicodemos. Sei como são bons esses encontros, e como Ele nos convida a fazer o mesmo. É a felicidade de escutar!

P. Vítor Gonçalves

**Não te deixes vencer pelo mal,
vence antes o mal com o bem**

*Mensagem de João Paulo II
para a celebração do Dia Mundial da Paz,
1 de Janeiro de 2005*

(Continuação)

São realidades dramáticas que requerem um caminho radicalmente novo para a África: é necessário dar vida a novas formas de solidariedade, a nível bilateral e multilateral, com um empenho mais decidido de todos, plenamente cientes de que o bem dos povos africanos representa uma condição indispensável para alcançar o bem comum universal.

Possam os povos africanos encarregar-se como protagonistas do seu próprio destino e desenvolvimento cultural, civil, social e económico! Cesse a África de ser apenas objecto de assistência, para se tornar sujeito responsável de decididos e produtivos intercâmbios! Para se alcançarem tais objectivos, é necessária uma nova cultura política, especialmente no âmbito da cooperação internacional. Desejo afirmar uma vez mais que a falta de cumprimento das reiteradas promessas relativas à ajuda pública para o desenvolvimento, a questão ainda aberta da pesada dívida internacional dos países africanos e a ausência de uma especial consideração para com eles nas relações comerciais internacionais, constituem graves obstáculos para a paz e, portanto, devem ser enfrentados e superados com urgência. Nunca apareceu tão determinante e decisiva como agora, para a realização da paz no mundo, a consciência da dependência entre países ricos e pobres, já que « o desenvolvimento ou se torna comum a todas as partes do mundo, ou então sofre um processo de regressão mesmo nas zonas caracterizadas por um constante progresso »(17).

Universalidade do mal e esperança cristã

11. Diante de tantos dramas que afligem o mundo, os cristãos confessam com humilde confiança que só Deus torna possível ao homem e aos povos a superação do mal para alcançar o bem. Com a sua morte e ressurreição, Cristo nos redimiu e resgatou « por um grande preço » (1 Cor 6,20; 7,23), alcançando a salvação para todos. Com a sua ajuda, a todos é possível vencer o mal com o bem.

(Continua)

Informações várias

Festa da Apresentação do Senhor (Dia da Candelária):

Como é habitual, na próxima 4ª feira, dia 2, integrada na Missa, realiza-se a bênção e procissão de velas. Quem quiser levar as velas benzidas para casa, venha um pouco mais cedo para a Missa, podendo adquirir as velas na sacristia.

Reunião da Comissão

Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 4, às 21 h., no Centro de Convívio.

28º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica:

Realiza-se no próximo fim de semana, 5 e 6 de Fevereiro, no Seminário Diocesano, subordinado ao tema “A Liturgia constrói a identidade cristã”. Começa às 9 h. no dia 5, com o Acolhimento, terminando nesse dia às 17 h. No dia 6 começa também às 9 h., terminando com a Eucaristia às 16 h. Devem participar neste Encontro de Liturgia, não só os que trabalham na Pastoral Litúrgica da paróquia – leitores, acólitos, cantores, ministros extraordinários da Comunhão –, mas também os catequistas e quaisquer pessoas que queiram viver melhor a Eucaristia. A inscrição, que será de 7,50 € para os adultos e 5 € para os jovens, será paga pela paróquia. Inscreva-se quanto antes junto do pároco.

Dia da Universidade Católica Portuguesa e

Ofertório: Celebra-se no próximo domingo, dia 6, o Dia da Universidade Católica Portuguesa, revertendo por isso o ofertório das Missas desse domingo para esse fim.